

Prefácio

Sadao Omote

Como citar: OMOTE, S. Prefácio. *In:* CONCEIÇÃO, A. N.; SOUZA, M. M. G. S. **Práticas pedagógicas para mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 11-14 DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-185-0.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Os serviços destinados ao atendimento de pessoas com deficiência tiveram tradicionalmente o foco nelas próprias. A mudança na perspectiva da integração para a da inclusão representou algumas importantes alterações na abordagem das questões relacionadas ao lugar de pessoas com deficiência nos diferentes setores da sociedade. O foco de atenção que outrora recaía sobre as próprias pessoas com deficiência foi deslocado para o seu entorno social, compreendendo que as condições em que elas se encontram não são necessária e exclusivamente decorrentes das condições inerentes a elas, mas determinadas, ao menos em parte, pela maneira como o meio social as trata.

Nessa perspectiva, o entorno social de pessoas com deficiência passou a merecer atenção especial, sobretudo no contexto da Educação, hoje referida como Educação Inclusiva, capaz de atender as necessidades educacionais de crianças e jovens com alguma deficiência. Essa nova situação passou a demandar não apenas o uso de procedimentos e recursos especiais no contexto da classe de ensino comum, mas também atenção às relações interpessoais do professor com o estudante considerado público-alvo da Educação Especial, além da interação de toda a classe com esse estudante.

A formação do professor, seja inicial, seja continuada, passou a levar em consideração não apenas os fundamentos teóricos e legais da <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-185-0.p11-14>

Educação e os procedimentos de ensino, como também o que se convencionou chamar de *variáveis pessoais do professor* (OMOTE; FONSECA-JANES; VIEIRA, 2014). Passaram a ser objeto de discussão e consideração fenômenos como crenças e atitudes sociais de professores e de colegas de classe em relação a deficiências e à inclusão de estudantes com deficiência, bem como as expectativas associadas ao desempenho desses estudantes.

O ambiente social da sala de aula é constituído pelas interações entre o professor e cada um dos estudantes, bem como entre os próprios estudantes. Assim, a competência do professor para gerenciar as relações sociais da classe se constitui também em uma importante variável a ser considerada (BRAGA, 2014; OMOTE; BALEOTTI; BRITO, 2014).

Há alguns anos, várias pesquisas vêm sendo realizadas para a melhor compreensão de algumas variáveis pessoais dos professores, seja na formação inicial seja na formação continuada, destacando-se atitudes sociais em relação à inclusão, concepção de Educação Especial e Educação Inclusiva, concepção de deficiência, senso de autoeficácia e habilidades sociais (FONSECA-JANES, 2010; MARINHO, 2014; MARTINS, 2018; MENINO-MENCIA, 2020; NOZI, 2020; PEREIRA, 2019; SILVA, 2008; VIEIRA; DENARI, 2012). Semelhantemente, estudos de algumas variáveis pessoais de estudantes do Ensino Fundamental vem também sendo estudadas, destacando-se concepções de deficiências, atitudes sociais em relação à inclusão e relações interpessoais envolvendo colega com deficiência (BALEOTTI, 2006; BRITO, 2011; CONCEIÇÃO, 2018; SOUZA, 2014; 2019; VIEIRA, 2006, VIEIRA; DENARI, 2012).

A esse quadro se soma o presente livro de Aline de Novaes Conceição e Maewa Martina Gomes da Silva e Souza, duas jovens

pesquisadoras, empenhadas em contribuir para a consolidação do conhecimento acerca de duas variáveis pessoais relevantes dos estudantes do Ensino Fundamental para a construção da Educação Inclusiva. As autoras evidenciam que, por meio de um programa devidamente planejado com práticas pedagógicas inclusivas, podem ser modificadas tanto as concepções que esses estudantes têm a respeito de deficiências quanto as suas atitudes sociais em relação à inclusão.

Os estudiosos interessados na área dispõem de mais um livro para ampliar os conhecimentos úteis e necessários para a construção da Educação Inclusiva, envolvendo a totalidade do corpo discente de cada instituição escolar. A sua leitura deve ser realizada com especial atenção aos dados decorrentes da aplicação do programa informativo fundado em práticas pedagógicas inclusivas. Certamente irão contribuir para a construção de um ambiente acolhedor na sala de aula e em toda a instituição escolar, condição essa essencial para a vida escolar inclusiva.

Sadao Omote

